

gênero *Aspergillus* sp. **Objetivo:** Apresentar um caso raro de otite externa por mucormicose em paciente com leucemia mieloide aguda e seu manejo. **Relato de caso:** Mulher de 60 anos de idade com passado médico de hipertensão, sobrepeso e psoríase foi diagnosticada com leucemia mieloide aguda com inversão do cromossomo 16 (inv16). Na admissão apresentava 72.500 mil/mm³ de leucócitos, plaquetas de 80.500 mil/mm³ e hemoglobina de 8,7 g/dL. A paciente relatava ainda que há cerca de 30 dias evoluiu com lesão otológica a direita, associada a otalgia intensa e saída de secreção purulenta. No estudo tomográfico foi observado a presença de otite externa com acometimento ósseo na parede lateral da mastoide e parede superior da caixa timpânica com formação de coleção e focos gasosos em conduto auditivo externo. Uma amostra da secreção foi coletada para cultura onde foi isolado o agente *Rhizomucor* sp. Foi iniciado tratamento combinado de antifúngico e desbridamento cirúrgico pela equipe de otorrinolaringologia. A paciente foi considerada inelegível para tratamento intensivo devido a presença da mucormicose e foi iniciado tratamento com azacitidina + venetoclax a fim de obter remissão completa e assim reduzir a mortalidade precoce pela infecção. A paciente apresentou remissão completa após primeiro ciclo, porém mantinha ainda grande comprometimento de partes ósseas associada a infecção. Após três ciclos, ainda em programação cirúrgica pela otorrinolaringologia, a paciente apresentou progressão da doença de base e faleceu cerca de 6 meses após diagnóstico inicial com doença neoplásica ativa. **Discussão:** A mucormicose é uma doença potencialmente fatal e a ocorrência do diagnóstico concomitante ao diagnóstico de LMA é rara, sendo mais prevalente durante curso da doença devido neutropenia prolongada. A escolha de tratamento para doença de base deve levar em consideração os riscos associados a infecção e sua evolução. Apesar do tratamento instaurado o insucesso terapêutico não é raramente observado. Isso ocorre porque além de se tratar de uma patologia de difícil manejo e prognóstico desfavorável, ela ainda esbarra nas dificuldades técnicas e logísticas próprias do Sistema Único de Saúde como dificuldades de acesso medicamentoso e tratamento especializado. **Conclusão:** A mucormicose é uma doença de cenário obscuro e de tratamento complexo principalmente no contexto de neutropenia do paciente oncológico. As duas patologias quando combinadas geram um cenário muito desafiador.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.639>

SURVIVAL ASSESSMENT IN AML PATIENTS WITH FLT3 MUTATION TREATED AT A REFERRAL HOSPITAL IN THE AMAZONAS STATE, BRAZIL

MOD Santos^{a,b}, VSQ Dini^b, TCD Santos^{a,b}, JTP Andrade^b, GSP Braz^{a,b}, MOD Nascimento^b, LPS Mourão^{a,c}, AM Tarragô^{a,b}, LNM Passos^{a,b}, GAV Silva^{a,b}

^a Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia, Universidade do Estado do Amazonas (PPGH-UEA), Manaus, Brazil

^b Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, Brazil

^c Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Brazil

Introduction: Acute Myeloid Leukemia (AML) is a malignant clonal hematological, marked by clonal proliferation neoplasia cells of the myeloid lineage in the bone marrow, characterized by presence of different genetic alterations. Variants in the FLT3 gene (FMS-like tyrosine kinase 3) are related with development of the disease, FLT3 mutation is present in 10-35% of the AML cases. FLT3 variants influence in the origin of aggressive and resistant clones related worse survival outcome when not treated adequately. **Objective:** To evaluate the clinical profile and survival of the AML patients accord FLT3 status and cytogenetics features in the Hematology and Hemotherapy Foundation of the Amazonas State (HEMOAM). **Materials and methods:** Was performed prospective study with AML patients over 18 years old, proceeding Amazonas state, treated between January/2022 to October/2023 in the HEMOAM. The cytogenetic analysis was performed by G band and FLT3 variants screening in the 8-24 exons by nucleotide sequencing. Survival analysis was by Kaplan-Meier, and Log-rank test, the median follow-up was 400 days. **Results:** A total of 29 AML patients were included with median 42 years (28-69 years), being 17 (59%) female patients. Chromosomal alteration was prevalent in 19 (66%) of the AML patients, 4 (14%) classified as favorable risk, 21 (72%) intermediary and 4 (14%) as adverse risk. Different FLT3 variants were identified, FLT3-ITD present in 5 (17.3%) patients and missense variants in 7 (24.1%) of the cases. From patients evaluated, 17 (59%) died and 12 (41%) survived until the end of the research, with a median survival of 150 days. Although, patients with missense variants present shorter survival time (110 days) when compared with FLT3 negative and FLT3-ITD+, 439 and 142.5 days, respectively. That patients classified as intermediary risk presented shorter survival time (110 days) when compared with favorable and adverse. **Discussion:** Here, female patients and young subjects were most prevalent in the study population, different features when compared to global data. The mortality rate was elevated (59%). FLT3 variants are frequently observed in AML patients, which in this study the missense variants were more prevalent (24.1%). FLT3 mutation and cytogenetic changes contribute to risk stratification and treatment direction. That patients carrier some FLT3 variant present lower survival time, as observed to missense variants. **Conclusion:** Despite the low sample size, our data suggests a possible trend of the FLT3 status with unfavorable clinical outcome, highlighting the missense variants and genomic alterations.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.640>

LEUCEMIA/ LINFOMA DE CÉLULAS T DO ADULTO: RELATO DE CASO

DPR Porto^a, ML Viana^a, LD Napoleão^a, NM Rocha^a, SBB Duarte^a, LPDR Pereira^a,